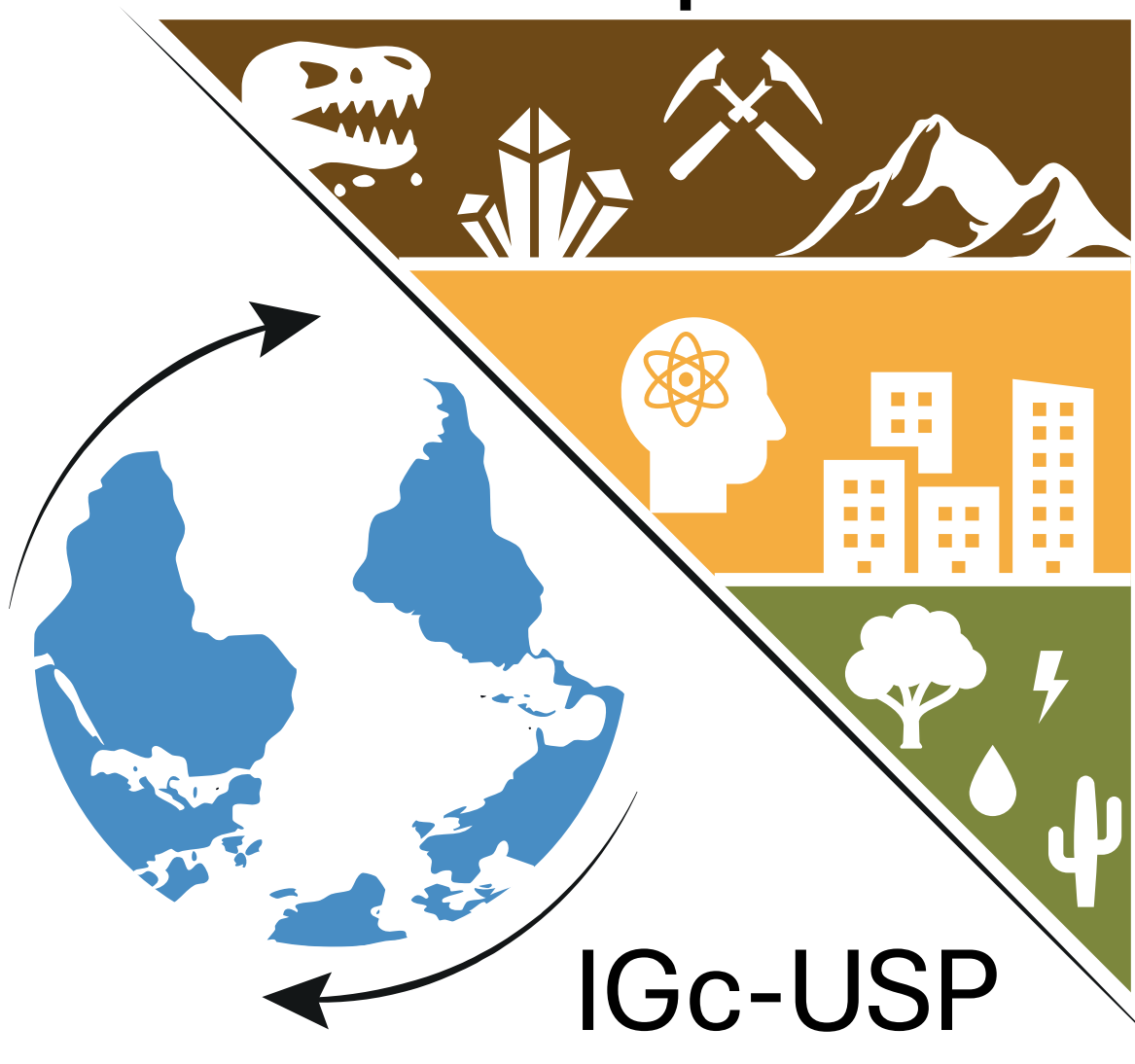


# IV Simpósio

Pós-Graduação



IGc-USP

Geociências em Transformação:

Desafios e Soluções para um  
Futuro Sustentável

**CADERNO DE RESUMOS**

17, 18 e 19 de setembro de 2025

Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo

Realização:

Representação  
Discente 2025

Programa de Pós-Graduação

Ciências do Sistema Terra e Sociedade

Comissão de Pós-Graduação

do Instituto de Geociências (IGc-USP)

Apoio:



Museu de  
Geociências  
da USP



## **EVOLUÇÃO PALEOAMBIENTAL E DIAGENÉTICA DOS CALCÁRIOS DO MIEMBRO LA TOSCA (BARREMIANO), BACIA DO NEUQUÉN, ARGENTINA**

*S. Centorbi<sup>1</sup>, R.A. Mors<sup>1,2</sup>, A.L. Silva Pestilho<sup>1</sup>, R.A. Astini<sup>2</sup>, F.W. da Cruz Junior<sup>1</sup>, F.J. Gomez<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

<sup>2</sup>Centro de Investigaciones en Ciencias de la Tierra (CONICET—UNC), Córdoba, Argentina

**RESUMO:** Este projeto investiga a história paleoambiental e diagenética do Membro La Tosca da Formação Huitrín (Barremiano Superior), na Bacia do Neuquén, Argentina. O Mb. La Tosca é composto por calcários marinhos, parcialmente dolomitizados e localmente veios mineralizados com Ba ± Sr. A Fm. Huitrín registra a transição de ambientes continentais (Membro. Troncoso) para marinhos marginais (membros La Tosca e Salina), vinculada à última conexão da bacia com o Oceano Pacífico antes da elevação andina. Sua história diagenética é complexa, associada a soterramento e exumação, além da atividade vulcano-tectônica Cretáceo–Terciária no setor sul da bacia.

Quatro localidades — Malargüe, Anticlinal Agua del Carrizalita, El Portón e Bajada del Agrio — foram amostradas ao longo de um perfil N–S de 340 km de extensão, que segue a paleolinha de costa do mar Barremiano. Em cada local, seções estratigráficas foram medidas para avaliar variações laterais de fácies e transformações sin- e pós-deposicionais, com foco em alterações hidrotermais.

O Mb. La Tosca possui espessura constante de ~20 m. Os ~11 m basais consistem em alternância centimétrica de calcilutitos e calcarenitos bioclásticos. Os 4 m superiores exibem forte variação regional: (1) microbialitos laminados ricos em nódulos de calcita e quartzo caracterizados por espectrometria Raman, intensamente bioturbados em Malargüe, onde também ocorrem brechas de dissolução e de colapso na seção basal; (2) trombolitos métricos, alongados paralelos à estratificação com calcarenitos preenchendo o espaço intertrombo, sobrepostos por estromatólitos laminados com nódulos de calcita e quartzo, no Anticlinal Agua del Carrizalita; (3) alternância de calcarenitos oolíticos e microbialitos laminados em El Portón; e (4) bancos oolíticos de até 3 m, com estratificação cruzada planar e acanalada, em Bajada del Agrio.

No Anticlinal Agua del Carrizalita, o membro encontra-se tectonicamente deformado, com aparente triplicação de espessura. Diques ácidos intrudiram ao longo de estruturas associadas ao dobramento regional, formando uma sequência discordante de riolitos e calcários. Nessa área, os trombolitos estão microbrechados, cimentados e enriquecidos com óxidos de ferro.

Os resultados preliminares sugerem que o Mb. La Tosca registra uma transição de fácies de intermaré a supamaré durante um evento de regressão. A variação de fácies de supamaré indica mudanças na configuração da paleolinha de costa, desde baías restritas ao norte até ambientes mais abertos ao sul. Por fim, alterações diagenéticas hidrotermais, ligadas ao vulcanismo no sul da bacia, afetaram a unidade tardiamente. Estudos futuros buscarão refinar essas interpretações com análises de microfácies e isótopos de C e O.

**PALAVRAS-CHAVE:** MEMBRO LA TOSCA, MICROBIALITOS, BARRAS OOLÍTICAS, DIAGÊNESE, ALTERAÇÃO HIDROTERMAL